

CIÊNCIA E COMUNICAÇÃO NA CAPACITAÇÃO PARA A BIOSSEGURANÇA

Deise M. F. Capalbo¹, Olivia M. N. Arantes^{1,2}, Nilce C. Gattaz¹

¹ Embrapa Meio Ambiente, CP 69, CEP 13820-000, Jaguariuna/SP

² Consultora / Projeto LAC Biosafety

No mundo são poucos os projetos de pesquisa que abordam temas relacionados à comunicação no contexto da biossegurança dos OGM. Neste trabalho serão discutidos alguns resultados obtidos por uma equipe de pesquisadores brasileiros que participou de iniciativas nacionais e internacionais neste tema.

Em sequência cronológica a primeira abordagem ocorreu no projeto internacional GMO ERA Project onde, entre os aspectos da análise de risco ambiental, buscou-se identificar se algumas das necessidades da sociedade poderiam ser satisfeitas pelo uso de OGM, e como inserir essa consulta no processo de tomada de decisão. Isso resultou na publicação do manual “PFOA Handbook” e na continuidade do estudo com equipes brasileiras, que se concretizou no “Projeto Piloto sobre Análise de Risco Ambiental e Social dos OGM” - PAR, que adaptou a metodologia PFOA para um caso brasileiro. ; Na validação dessa metodologia participaram 18 membros de setores interessados e ou impactados pelos OGM e as conclusões foram publicadas.

O projeto “Construção de Capacidades para atendimento ao Protocolo de Cartagena em Biossegurança” - LAC-Biosafety abordou, concomitantemente, aspectos de fluxo de genes, organismos não alvo, sócio economia e comunicação e percepção pública. No Brasil esse projeto envolveu especialistas de universidades e da Embrapa, além de pontos focais nos ministérios da Agricultura, do Meio Ambiente e da Ciência e Tecnologia. No tema da percepção pública as demandas da sociedade foram publicadas em português e inglês. Destacou-se ainda a realização de atividades de capacitação para profissionais de comunicação que teve impactos importantes, inclusive na comunidade internacional que busca multiplicar e adequar a iniciativa para outros países.

A principal conclusão das experiências vividas é que a abordagem do tema “percepção pública e comunicação” em formato cooperativo com o componente técnico é ponto chave para gerar produtos de conteúdo informativo e de comunicação, imbuídos e embasados na melhor ciência disponível. A metodologia aplicável pode variar, mas são fatores indispensáveis: que haja transparência; que a metodologia seja inclusiva e que as informações sejam cientificamente embasadas.

Esses e outros aspectos de comunicação, com base em resultados científicos e metodologias adaptadas a cada país ou cultura precisam ser difundidos em cursos de formação de profissionais da comunicação, de pesquisadores (pós-graduação) e também abordados em atividades para o público leigo.